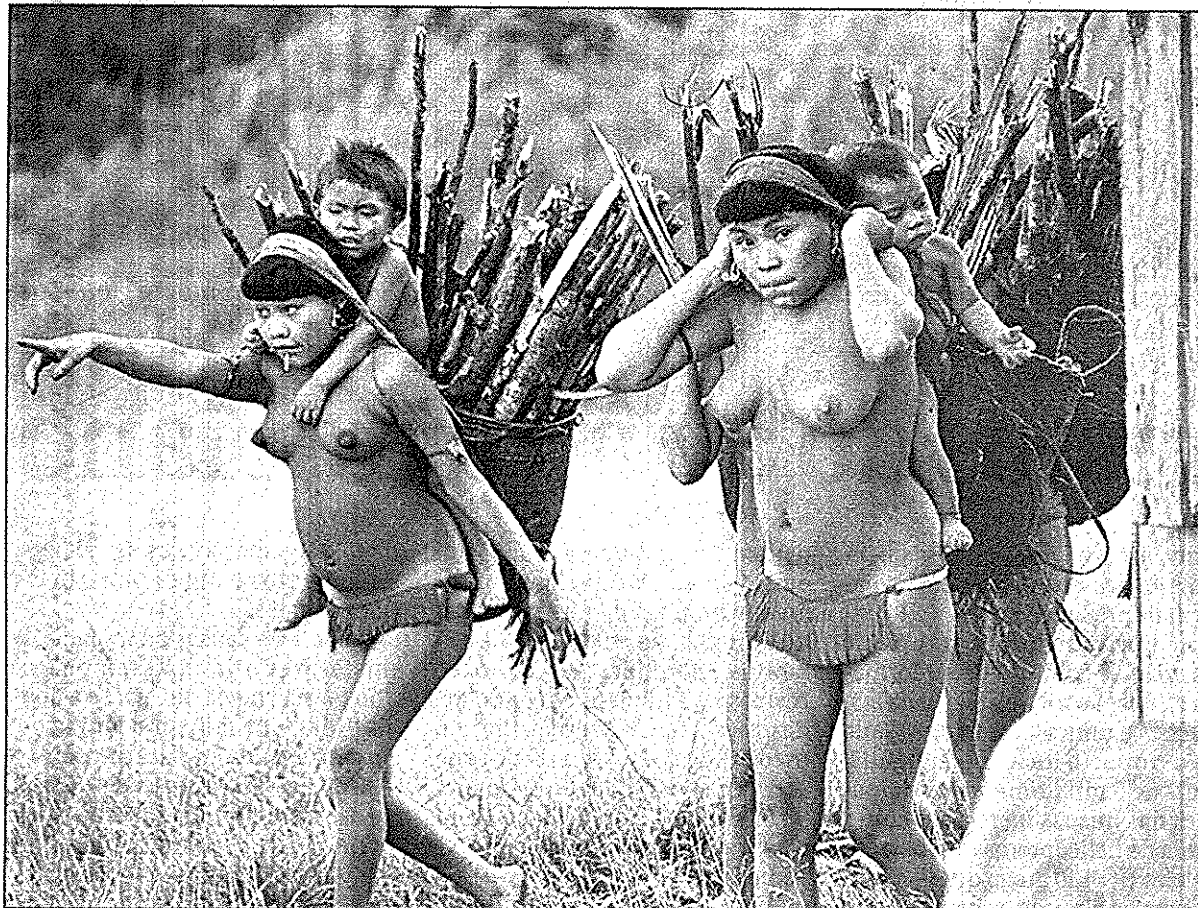


GB
21/12/07
CIR00709

Raimundo Paccó



Os ianomamis, um dos maiores grupos indígenas brasileiros, são proprietários de 9,4 milhões de hectares de terra

Massacre também ocorreu no Brasil

A situação do índio brasileiro não é nem um pouco melhor do que a dos povos indígenas dos Estados Unidos. Às vésperas dos festejos pelos 500 anos do “descobrimto” do Brasil, tribos de vários estados, principalmente na Amazônia brasileira, ainda lutam para demarcar suas terras.

Cálculos antropológicos mais otimistas indicam que, em 22 de abril de 1500, quando o navegador português Pedro Álvares Cabral chegou a Porto Seguro, na Bahia, o Brasil tinha algo em torno de cinco milhões de índios, a maioria na região amazônica. Ao longo dos séculos, houve uma matança generalizada. O antropólogo Darcy Ribeiro — já falecido — estimava que, somente neste século, 67 povos indígenas foram extintos pelo avanço da civilização branca.

O capitão-mor Bento Maciel Parente, no século XVII, é apontado como responsável pelo massacre de 40 mil índios tupinambás, em toda a calha do rio Amazonas. Como recompensa pela chacina de índios, Parente foi nomeado pela coroa portuguesa como governador da província do Grão-Pará.

Não há estatísticas recentes — o

último censo da Funai foi feito na década de 80 — mas estima-se que hoje o Brasil tenha 330 mil índios, distribuídos em 170 etnias diferentes. Mais de 80% dos índios brasileiros estão na Amazônia, onde já detêm 19,5% das terras da região.

Os grupos mais numerosos são os ticunas (20 mil), no Alto Solimões (AM); ianomamis (10 mil), em Roraima e no Amazonas, fronteira com a Venezuela; macuxis e wapixanas (10 mil), também em Roraima; caiapós (4 mil), no sul do Pará e norte do Mato Grosso; e tucanos (3 mil), no Alto Rio Negro (AM).

RESERVAS MAIORES

Os índios brasileiros só ganham dos americanos em terras: enquanto os 1,3 milhão de índios dos Estados Unidos contam com menos de 2% do território americano, os daqui dominam um latifúndio superior a 800 mil quilômetros quadrados — quase 9% do Brasil.

As maiores reservas indígenas do Brasil estão na Amazônia. Só os ianomamis possuem 9,4 milhões de hectares. Os caiapós, somando a área da reserva de São Félix do Xingu com a da reserva Mekragnoti, no Pará e Mato Grosso, contam com

mais de 8,1 milhões de hectares.

Dois processos demarcatórios polêmicos estão tramitando atualmente na Funai. Está sendo pleiteada a criação da reserva indígena Vale do Javari, no Amazonas, com oito milhões de hectares, para os índios corubos, contatados pela primeira vez em outubro do ano passado, durante expedição chefiada pelo veterano sertanista Sydney Possuelo.

O segundo caso refere-se à reserva Raposa/Serra do Sol, em Roraima, dos índios macuxis e wapixanas. O processo sobre a demarcação da área está paralisado desde dezembro de 1996, quando um despacho do então ministro da Justiça, Nelson Jobim — atualmente ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) — excluiu cinco vilas de garimpo, fazendas, estradas e vias públicas dos limites da reserva, definida em 1993 como tendo 1,6 milhão de hectares.

Caso sejam demarcadas e homologadas pelo governobrasileiro, as duas novas reservas na Amazônia — Vale do Javari e Raposa/Serra do Sol — representarão mais 10 milhões de hectares para os índios brasileiros, que ficarão muito próximo de ter, em mãos, 10% do território nacional. (RB)